

# Sua Excelência, a doméstica

Mulher, negra e favelada. O slogan de campanha não foi uma simples jogada de marketing: até hoje, a senadora Benedita da Silva, a *Bené*, 53 anos, vive no Morro do Chapéu Mangueira, no Rio de Janeiro.

Foi lá mesmo que ela começou a vida política, como professora da escola comunitária da favela.

Nas aulas, Benedita usava o método de alfabetização do educador Paulo Freire com uma dupla utilidade: a cartilha ensinava não apenas o *be-a-bá* da língua, mas da vida. Frases como "vovô viu a uva" eram substituídas por palavras de ordem, como "o trabalhador é explorado".

*Bené* ainda recorda o tempo em que sua mãe trabalhava como empregada doméstica do ex-presidente Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília.

As bonecas iam para a filha de Juscelino, Márcia, e, depois de usadas, viravam presentes para a pequena Benedita.

Passados 40 anos, o destino foi irônico: em 94, Márcia se candidatou ao Senado por Brasília, filiada ao Partido Progressista.

Ficou em terceiro lugar, atrás do professor Lauro Campos (PT) e do

engenheiro José Roberto Arruda (PP).

A patroa não chegou ao Senado, mas a ex-empregada conseguiu a cadeira na *Casa dos Príncipes*. Ficou em primeiro lugar no País, com 1,2 milhões de votos.

**Lutas** — Hoje, ela é vista com orgulho pelos colegas. "Benedita é favelada e mantém o compromisso com suas origens. Mas quer mais do que isso e luta para que os cidadãos superem a exclusão social", define a colega Marina Silva (PT-AC).

Benedita fundou e presidiu a Associação das Mulheres do Chapéu Mangueira. Fundou também o Departamento Feminino da Federação das Associações das Favelas do Estado do Rio de Janeiro e o Centro de Mulheres de Favelas e Periferia.

Conseguiu completar dois cursos universitários: Estudos Sociais e Serviços Sociais. É também auxiliar de enfermagem.

Em 82, Benedita se elegeu para a Câmara Municipal do Rio, onde foi líder do PT. Em 86, já conhecida nacionalmente, conquistou uma vaga de deputada federal e foi a primeira suplente da Mesa Diretora da Assembleia Nacional Constituinte.

Foi reeleita em 90, com 53 mil votos. Dois anos depois, disputou a prefeitura do Rio. Venceu o primeiro turno, mas perdeu no segundo para César Maia, apesar de ter obtido 1,3 milhões de votos. (JJ)

*Há 40 anos,  
Bené ganhava  
bonecas da  
patroa, Márcia  
Kubitschek*